

# Prós e contras

Eduardo Bráulio

**O** Brasil precisa voltar a crescer mais rapidamente, porém de modo a não comprometer a estabilidade da moeda e as contas externas. Não há modelo teórico capaz de definir previamente qual o nível de crescimento compatível com os dois outros objetivos. Em face da complexidade da economia, somente na prática as autoridades têm condições de dosar os instrumentos de política monetária para atingir o equilíbrio ideal dentro de condições possíveis.

O atual ritmo de crescimento é insuficiente para gerar um aumento significativo de renda e empregos, mas não provoca pressões sobre o balanço de pagamentos (tanto assim que o déficit em mercadorias e serviços vem diminuindo mês a mês, e o resultado é que o câmbio se mantém acomodado).

Embora a recuperação da atividade econômica seja lenta, a inflação tem dado sinais desfavoráveis, devido a reajustes nas tarifas de energia elétrica e à alta das cotações do petróleo. Assim, se os índices de preços não recuarem nos próximos meses, as metas de inflação estabelecidas para 2002 podem ficar ameaçadas.

O Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central estará diante desses dilemas quando concluir hoje a reunião em que definirá o patamar dos juros básicos da economia brasileira até meados de maio. As próprias autoridades concordam que as taxas estão altas e que não é possível mantê-las assim por muito mais tempo, pois a dívida pública já se encontra em uma faixa preocupante e deve ser estabilizada antes que os mercados passem a ter sérias dúvidas quanto à capacidade de pagamento da União, de estados e municípios. Os juros básicos elevados também restringem investimentos. A taxa de juros é então uma faca de dois gumes, porque tanto pode contribuir para o alcance das me-

---

Ainda há  
argumentos  
favoráveis à  
queda dos  
juros

---

tas conjunturais da política econômica, como inviabilizar os objetivos de médio e longo prazos dessa mesma política.

A decisão do Copom não será fácil. Mas as autoridades monetárias deveriam ter em mente que sempre que existir oportunidade para redução dos juros básicos ela merece ser aproveitada.

E os prós por mais um corte na taxa ainda pesam mais que os contras.